



**CORDEL DA
SHIRLEY-MENINA**

Orientação
Karine Bastos
Gloria Carvalho

Editoração
Marcelo Paixão

Ilustrações
Paola da Silva de Jesus

Escola Politécnica de Saúde
Joaquim Venâncio/Fiocruz
EJA-Manguinhos
Turma: Ensino Médio 2
1º semestre
2017

**Em Ladeira de Pedra nasci,
Até 7 anos, lá vivi.
Era tempo de alegria
Meu Recife, só folia.**

**Mas o desemprego chegou,
Aquela folia acabou.
Então mamãe nos deixou,
Causando sofrimento e dor.**

**Veio pro Rio de Janeiro,
Em busca de algum dinheiro.
Ela tinha expectativa
De melhorar nossa vida.**



**Meu padrasto e mamãe querida
Saíram de Pernambuco
Em busca de sonho antigo:
Trabalho e felicidade!**

**Ficamos em nossa cidade,
Eu e minha irmãzinha,
Morrendo de tanta saudade,
Esperando rever mãinha.**

**Eis que um belo dia
Volto a me alegrar
Ao receber a ligação
Que mamãe iria voltar.
Saudosa de nós também,
Voltaria com ela a alegria
e o irmãozinho neném!**



**Ao rever minha mãe
Senti uma grande emoção,
Mas ao mesmo tempo fiquei
Confusa, sem entender
Por que mamãe ficou
Tanto tempo sem nos ver,
Enquanto eu e minha irmã
Ficamos aqui a sofrer?**



**Porém, seu retorno me encanta:
Trouxe o colo, o abraço, o chêro
Rimos muito, brincamos no terrêro.
E a felicidade era tanta
Que parecia não ter fim...**

**Mas logo se foi a esperança,
Mãinha precisava ligeiro
Voltar pro Rio de Janeiro.
E o sonho acabou pra mim...**

**Em mais uma despedida,
Juntas na rodoviária:
Um chororô desesperado.
Eis que a nossa história
Tem desfecho inesperado.**



**Eu e minha irmã muito tristes,
Mãinha aperreada
Sem saber o que fazer.
Pra resolver nossa vida
Teve ideia repentina
De dentro do ônibus nos esconder:
Embaixo do banco encolhidas
Até a hora da partida.**

**Sem lenço, sem documento,
Sem bagagem... sem passagem!
Assim, começou nossa viagem.**

**De repente, numa parada,
O fiscal nos pede a passagem,
E mãeinha começa a falar:
– Menina, cadê o bilhete,
que eu te dei pra guardar?
“Mãinha, o quê? Eu não sei!”,
respondi logo, assustada.
E ela, fingindo ralhar:
“Não diz que perdeu a passagem,
sua menina lesada! “**

**Não sei se o fiscal percebeu,
Não sei se foi enganado
Ou que se compadeceu
Mas nos deixou sossegados.**



**Não tinha mais jeito, não sinhô.
O destino tava dado!
Nessa hora, só vista grossa,
o bilhete não comprado
era coisa do passado.**

**Foi o início de uma bela história.
A família viajava agora unida
Para recomeçar a vida
Aqui no Rio de Janeiro,
Cidade maravilha-partida.**

**O Rio não era só flores:
Muito trabalho, algumas dores.
Muita dureza na vida.
Mas graças a Deus e mãeinha,
Depois desses dissabores,
Podemos dizer felizes,
que a família está unida!
Não se separou por um triz,
E a gente hoje é muito feliz!**



**Esta é a história da Shirley.
Mas também podia ser a de Maria,
de Cidinha, Marivânia, Ana Lúcia...
Todo mundo guarda na memória
alguma lembrança bacana que
pode virar uma história.**



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz